

Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Regional</b>	
Título: <b>Comemorações arrancam amanhã</b>					Temática: <b>Generalista</b>	
2006/08/30	<b>O PRIMEIRO DE JANEIRO – PRINCIPAL</b>	Pág.11	Imagem: 1/1		Periodicidade: <b>Diária</b>	Inv.: <b>n.a.</b>

Carlos Machado



A Região do Douro é Património Mundial e uma das mais visitadas do País

250 ANOS DA REGIÃO DEMARCADA DO DOURO

# Comemorações arrancam amanhã

Há 250 anos nascia a Região Demarcada do Douro que haveria de se tornar famosa através da excelência dos seus vinhos. Amanhã, começa a celebrar-se condignamente este aniversário, que faz do Douro a mais antiga região vinícola do mundo.

As comemorações dos 250 anos da Região Demarcada do Douro, a primeira do mundo, arrancam amanhã e prolongam-se até 14 de Dezembro, com eventos nos 21 concelhos abrangidos e ainda em Lisboa, Porto, Londres e Bruxelas.

O primeiro-ministro, José Sócrates, foi convidado para participar na sessão inaugural, amanhã no Peso da Régua. A abertura oficial das comemorações decorre na Casa do Douro, com o "Encontro 250 anos depois", durante o qual vai ser apresentada a edição fac-similada do Alvará de Instituição da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro. Também amanhã, mas à noite, vai ouvir-se música antiga em Vila Real, com interpretações do "Duo de cravos", composto por Ketil Haugsand e Ana Mafalda Castro.

As comemorações, que vão abranger os 21 concelhos da Região

Demarcada do Douro (RDD) e ainda as cidades de Lisboa, Porto, Londres e Bruxelas, integram um conjunto de iniciativas orçadas em cerca de um milhão de euros. Francisco Silva, membro da Comissão Executiva das

Comemorações, destacou os três "momentos altos" do programa, designadamente os dias 31 de Agosto, 10 de Setembro e 14 de Dezembro, data do 5º aniversário do Alto Douro Vinhateiro, Património Mundial da Unesco. Em finais de Agosto de 1756, no reinado de D. José I, o Estado português assinou o primeiro documento que dias mais tarde, a 10 de Setembro, criaria a "Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro".

Nesse mesmo ano, o Marquês de Pombal criou por Lei a Região Demarcada do Douro. Dois séculos e meio depois, a 10 de Setembro, terá lugar a cerimónia solene dos 250 anos da

Região Demarcada do Douro, para a qual foi convidado o Presidente da República, Cavaco Silva. Nesse mesmo dia decorre uma missa de acção de graças na Sé Catedral de Lamego, com a participação de oito bispos, e termina uma prova náutica com 10 barcos rabelos, que vai realizar-se entre a Régua e o Pinhão.

As comemorações terminam a 14 de Dezembro com a exposição "Marcos da Demarcação", nas instalações provisórias do Museu do Douro, no Peso da Régua; e que vai resultar do levantamento dos marcos pombalinos e dos trabalhos desenvolvidos pelas escolas da região para o concurso "À descoberta dos marcos pombalinos".

Na Casa da Companhia, que vai

**As comemorações prolongam-se até 14 de Dezembro**

receber a sede do Museu do Douro, é também inaugurada nesse dia a exposição "Projectos para um Museu", que contém maquetas e desenhos do concurso para a requalificação do edifício.

O concerto de música antiga pela

Orquestra Barroca "Norte do Sul", que marca o encerramento das comemorações, realiza-se na Casa da Música, no Porto.

Durante os quatro meses de comemorações realiza-se também o Festival Internacional "Douro Jazz", provas de vinhos, conferências, congressos e diversas exposições.

Vai também ocorrer um ciclo de cinema sobre o Douro, com exibição de obras de Manoel de Oliveira, Paulo Rocha, João Botelho e Vítor Bilhete. Será ainda apresentado um selo evocativo dos 250 anos da RDD e, entre 14 e 18 de Setembro, o Douro vai até Lisboa com exposições na Assembleia da República e uma semana de gastronomia e vinhos da região em 10 restaurantes da capital.

O evento internacionaliza-se, entre 7 e 20 de Outubro, com a realização de exposições, conferências, provas de vinhos e um jantar duriense na cidade inglesa de Londres, e entre 10 de Novembro e 1 de Dezembro, com acções idênticas em Bruxelas. Através da Resolução do Conselho de Ministros, de 25 de Maio de 2006, o Governo reconheceu o interesse público e económico das comemorações.